



CARCINOMA MAMÁRIO METASTÁTICO EM CADELA: RELATO DE CASO

Guilherme Augusto Vieira (apresentador) ¹
Bárbara Cardoso de Oliveira ²
Jacqueline de Jesus ³
Gabriela Corrêa de Almeida ⁴
Fabiana Elias ⁵
Leticia Maria Santos Silva ⁶
Leonardo Gruchouskei ⁷

Resumo: Neoplasma mamário é o tumor mais frequente em cadelas adultas. A progressão do neoplasma está correlacionada a fatores como a predisposição genética, obesidade e também mais frequentemente relacionada à influência hormonal no organismo da fêmea, seja decorrente de ciclos estrais consecutivos, afecções de trato genital ou ainda por administração de progestágenos exógenos contraceptivos. Sabe-se que 50% dos neoplasmas mamários são malignos e frequentemente, promovem metástases pela via linfática. A agressividade e a severidade dos sinais clínicos e conseqüentemente, o prognóstico do paciente, estão relacionados à extensão e a localização das metástases. Este trabalho tem o objetivo relatar um caso de carcinoma mamário metastático em cadela. Foi encaminhado para o laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul o cadáver de uma cadela sem raça definida, com 8 anos de idade, escore corporal 7:9, com histórico de pseudociese e que recentemente foi submetida a ovariectomia (OVH). O tutor relata que após a OVH o animal apresentou alterações comportamentais e na noite anterior ao óbito, ela apresentava dores abdominais e dificuldade de se locomover. Na necropsia notou-se ao exame externo, a presença de úlcera na quinta mama da cadeia direita, com massa palpável que ao corte fluiu líquido avermelhado e fétido. Também notou-se uma massa palpável na região inguinal, que à abertura do cadáver, correspondia à uma massa no assoalho pélvico de 5 cm X 3 cm, com cavidades císticas e líquido sanguinolento ao corte, no qual estava aderido o ureter direito. Havia 180 ml de líquido avermelhado livre na cavidade torácica e nodulações esbranquiçadas generalizadas pelas paredes. Nos pulmões também haviam nodulações esbranquiçadas, multifocais e difusas em todos os lóbulos, medindo de 0,1 cm a 0,5 cm. Nodulações com as mesmas características foram encontradas no fígado, pâncreas e adrenais. No local do procedimento cirúrgico havia uma hemorragia focal e os corpos das vértebras adjacentes a massa na região inguinal estavam avermelhados, friáveis e porosos. Nesse local, entre as vértebras T10 e L1, a medula espinhal estava avermelhada difusa, indicando uma hemorragia sub meningeana. Na histologia, encontrou-se



proliferações neoplásicas de células epiteliais, com arranjo glandular com tendência a formar túbulos e papilas nos pulmões, linfonodos axilares, mediastínicos e inguinais, fígado, rins, adrenais, pleura e pericárdio e na massa na região inguinal. Os vasos linfáticos apresentavam êmbolos neoplásicos nos diversos tecidos, incluindo pele. O neoplasma foi classificado como carcinoma túbulo papilar grau II com metástases disseminadas. Este relato mostra a importância do serviço prestado pelo laboratório de patologia, contribuindo com informações para auxiliar médicos veterinários na rotina clínica e cirúrgica.

Palavras-chave: Patologia Veterinária. Metástases. Glândula mamária.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral

¹Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, campus Realeza.

guilhermevieira.medvet@hotmail.com

² Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, campus Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária.

bahcardoso95@gmail.com

³Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, campus Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária.

jacquelinejesus52@gmail.com

⁴Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, campus Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária. Bolsista de Iniciação Científica PIBIS Fundação Araucária – EDITAL No 494/GR/UFFS/2018

gabrielalmeida99@gmail.com

⁵Professora, Doutora, Médica Veterinária, campus Realeza, UFFS, Coordenadora do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária.

fabiana.elias@uffs.edu.br

⁶Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, campus Realeza, UFFS, Bolsista de Iniciação Científica PIBIS Fundação Araucária – EDITAL No 494/GR/UFFS/2018

leticiamariasantossilva@gmail.com

⁷Técnico Administrativo em Educação em Anatomia e Necropsia, Médico Veterinário, campus Realeza, UFFS, leonardo.gruchouskei@uffs.edu.br